

**Etnologia das eleições no Iraque:
uma revisão estática**

Ricardo dos Santos Poletto

Há exatamente um ano, em 30 de janeiro de 2005, ocorriam as tão festejadas eleições pós-Saddam¹. As preocupações que afligiam os entusiastas da pedagogia democrática no Oriente Médio se confirmam desde então. O caminho previsivelmente tortuoso se tornou ainda mais desanimador quando, após a retrospectiva de um ano de instabilidade, verifica-se que as mudanças - se ocorreram - não foram substantivas. Talvez possa se fazer apologia à transferência gradual de poder para os iraquianos, porém a presença norte-americana como elemento de necessidade imperativa em estágio tão avançado comprova a fragilidade do processo. A formação da Assembléia Nacional, além das eleições provinciais, manteve o quadro de sectarismo extremo. Nesse ritmo, o modelo de democracia que os Estados Unidos insistem em delinear no Oriente Médio, se balizado pelos inegáveis antagonismos étnico-religiosos iraquianos, transformar-se-á em um espantinho, símbolo máximo do fracasso de um experimento de transposição de regimes, e de realidades. O que se verifica é a cristalização de um vício originário: a recusa sistemática dos sunitas em aceitarem o que vem ocorrendo no país que governavam outrora. Na trilha da Assembléia Nacional, do referendo constitucional e, agora, das eleições permanentes, a subparticipação e conseqüente sub-representação política dos sunitas ameaçam em definitivo a legitimidade e a estabilidade do sistema. Como alento, o boicote sunita às eleições foi menor nas eleições de dezembro último, mas ainda assim o número de cadeiras conquistadas fica aquém do poder efetivo que detêm, de forma que os resultados já motivam reações violentas de contestação de qualquer processo conduzido por forças estrangeiras. .

Deve-se ter em mente que qualquer passagem pelos principais fatos é entremeada por ataques de homens-bomba, ações de guerrilha, seqüestros de civis de várias nacionalidades e confronto direto entre facções religiosas entre si e contra tropas estrangeiras. A diferença é que agora, com a diminuição do contingente de tropas no Iraque e com o fim dos grandes dispêndios das operações militares de 2003 e 2004, seja natural que as lentes midiáticas percam um pouco de seu interesse na rotina da reconstrução. Entretanto, com o realocamento de tropas britânicas para o Afeganistão e com a disposição do governo italiano de remover todo seu contingente até o final do ano, os EUA começam a questionar os custos adicionais de seus esforços em caso de possível insurgência das províncias do triângulo sunita. Em um misto de relativo acomodamento e de grande desgaste, resta saber até onde vai a disposição norte-americana de dar cabo a seu plano inicial diante dos prospectos negativos e atingido o objetivo subsidiário de depor o ditador Hussein do poder. Se, por um lado, não será fácil domesticar os sunitas, por outro, a emancipação xiita com acenos ao Irã é potencialmente perigosa para os Estados Unidos. Os curdos com sua bandeira emancipacionista,

¹ POLETTTO, Ricardo dos Santos. *Etnologia das eleições no Iraque*. Brasília: PET, dezembro de 2005, disponível em http://www.geocities.com/petrel_unb/conjuntura.html

por sua vez, também em nada contribuem para um panorama estável. Resta aos responsáveis pela estabilização do país costurarem um improvável governo de coalizão que atenda aos interesses dos três grupos. Missão espinhosa, tanto quanto a de implantar uma democracia no árido terreno iraquiano.

Factsheet

Linha do tempo

Abril de 2003: As tropas americanas tomam Bagdad

Dezembro de 2003: O ex-ditador Saddam Hussein é capturado

Maior de 2004: Presidente do Conselho de Governo Iraquiano é assassinado;

Iyad Allawi é nomeado primeiro-ministro interino

Agosto de 2004: Eleições para a escolha dos membros da Assembléia Nacional

Janeiro de 2005: Iraquianos votam em primeira eleição multipartidária dos últimos 50 anos de sua história

Abril de 2005: O curdo Jalal Talabani é indicado como novo presidente interino

Agosto de 2005: Sunitas rejeitam a Constituição aprovada pela Assembléia Nacional

Outubro de 2005: Iraquianos votam no referendo constitucional; Constituição é aprovada.

Dezembro de 2005: Eleições para o governo permanente

Janeiro de 2006: O resultado da eleição configurou as 275 cadeiras do Parlamento da seguinte forma: 128 para xiitas do partido Aliança Iraque Unido, 53 para os curdos e 44 cadeiras para o principal bloco sunita. Nenhum grupo conquista a maioria absoluta e o resultado ainda está sob fase de apelação

Contextualização e repercussão do tema:

a) Globais:

- Vantagens americanas na sustentação de um projeto de democracia no Oriente Médio.
- Custos e benefícios da ação.
- Configuração do jogo de poder entre as grandes potências.
- Impactos econômicos, relacionados às fontes energéticas.
- Configuração do jogo de poder entre as grandes potências no Oriente Médio.
- Posicionamento de França, Rússia e China frente à região.

b) Regionais:

- Impacto de um regime ocidentalizado no seio do Oriente Médio.
- Potencial democrático da região.
- Imperatividade ou não da presença ocidental no processo para a sustentação das instituições democráticas.
- Possibilidade de polarização mais forte na lida das relações com o ocidente, contrapondo países com bons contatos com os EUA, como Israel, Egito, Jordânia, Arábia Saudita a países ou entidades considerados “hostis”, como Síria, Irã e OLP.
- O papel do Irã na constituição das novas bases políticas no país vizinho.
- Potencial de um regime de maioria xiita no Iraque.
- Impacto da concessão de maior autonomia aos curdos do norte do Iraque. Consequências da elevação do tom de reivindicação de emancipação do povo curdo em regiões de Irã, Turquia, Síria, Armênia.

c) Local (em princípio):

- Perspectivas de sustentação voluntária e estável do novo regime.
- Consequências de um processo de insurgência contínua no triângulo sunita.
- Efeitos da sub-representação sunita para o sistema democrático em construção e para o processo de reconstrução do país.
- Possibilidade de coalizão curdo-xiitas.

Cenários (sugestões):

- Revisão da posição norte-americana / manutenção da política de ocupação

- Apoio / rechaço da comunidade internacional
 - Manutenção de tropas americanas após 2007.
 - Instalação de novo regime estável com tutela norte-americana
 - Continuidade das tensões e retomada de gastos militares
 - Retirada de tropas estrangeiras ao fim do processo eleitoral.
 - Formação de governo de coalizão estabilizador em processo autônomo.
 - Retorno imediato de conflitos étnico-religiosos